ANO 2.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1923 N.º 564

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

NÃO obstante estarem organisados em quasi todo o país os serviços da guarda republicana, nunca a segurança das pessoas e o respeito da propriedade foram tão precarios.

As estradas voltaram a ser perigosas, como encruzilhadas dos velhos tempos.

São frequentes os roubos e os ataques ás pessoas.

Estas, se não se defendem á mão armada, algumas vezes perdem, com a fazenda, a propria vida.

Ha quem explique pela crise dos viveres esta recrudescencia do crime.

Não estaremos antes em face duma crise de moral, visto que nunca, como hoje, houve tanta necessidade de braços para o trabalho?

* * *

UM gatuno de largo cadastro evadiu-se ha tempos dos calabouços do governo civil e foi assentar praça no 1.º grupo de companhias da administração militar.

Quiz regenerar-se? Nada disso. Vestiu uma farda para mais socegadamente escapar á policia.

Não haverá meio de vedar o entrada no exercito ou na marinha a individuos que para lá levam formentos corruptores de toda a disciplina?

* * *

NO Alemtejo, os trabalhadores que se empregam na cultura do arroz, ganham este ano, com comedorias, 14$00 diarios.

Como se trata dum artigo de primeira necessidade, estes salarios representam impostos sôbre o consumidor. Este, porém, que é sempre forte em lastimar-se, mas nunca em defender-se, espera que o arroz comece a embaratecer pela simples acção da gravidade... das circunstancias.

* * *

AS revistas do estrangeiro teem-se ocupado, ultimamente, deste assunto — existe ainda a critica ou morreu já? Não obstante a larga discussão, nada se apurou, a não ser que aceitemos como decisiva esta opinião de um jornalista ilustre:

— «A critica morreu com Sainte-Beune, porque este, que era um glutão, receava ser devorado por ela, logo que falecesse».

* * *

VIERAM apresentar-nos os seus cumprimentos os srs. José Marchena Colombo e Vicente Balbás Capó, que, como representantes da Sociedade Colombina, vieram a Portugal, a fim de se ocuparem do proximo congresso ibero-americano. Gratissimos á sua visita.

* * *

O CORONEL sr. Tomaz Birch, que foi entre nós enviado extraordinario e ministro plenipotenciario dos Estados Unidos, dignou-se enviar-nos o seu cartão de despedida, antes de retirar para o seu país. Muito agradecemos a sua gentilesa.

* * *

VAI ser reconduzido, por mais três anos, nos cargos de auditor junto do Tribunal de Marinha, e de consultor do ministerio, o juiz de 1.ª instancia sr. Alberto Teixeira Sampaio.

* * *

FORAM promovidos a capitães de fragata medicos navais os capitães-tenentes do mesmo quadro, Samuel Augusto Pessoa e Antonio Maria de Freitas Monteiro.

INVENCIVEL

Completou ontem um ano, como presidente de ministerios, o sr. Antonio Maria da Silva que, contra a espectativa de muitos, tem sabido viver, senão enfrentando as dificuldades, ao menos torneando-as com muita habilidade.

Poucos seriam capazes de, como ele, fazerem de fortes, quando a fôrça não é posta á prova, e de fracos, quando a fraqueza se torna uma virtude que comove as oposições.

Assistimos em tempos a este dialogo:

—«Sabes qual a situação do Antonio Maria, perante muitos dos seus correligionarios?

—Não sei...

—Pois é simples: ameaçam retirar-lhe todo o seu apoio, apenas ele adopte uma politica mais liberal que jacobina.

—Mas nesse caso somos nós que temos de o amparar!

—Não resta duvida que é esse o nosso dever.»

A formação do chamado partido das Direitas parece que tornará menos frequentes estes auxilios gratuitos e generosos.

Começa a dizer-se que as Camaras vão ser teatro de grandes combates.

Será assim?

Nos centros de cavaco politico, não ha qualquer reserva no anunciar-se o rompimento das hostilidades.

Apesar de tudo, não falta quem note que esta febre belica é feita á sobreposse, como acontece com as pessoas muito fatigadas que ás vezes fingem de bem dispostas para o trabalho, mas só para animarem os outros.

O sr. Antonio Maria da Silva que, contra o que ainda ontem insinuava um jornal, tem uma viva percepção da marcha dos acontecimentos, não será apanhado de surpresa. E' um homem dificil de derrubar, porque como alvo dos seus adversarios não existe ninguem que o exceda na arte de lhes aparar os golpes com um simples cajado de zagal.

Quando ha um ano ele tomou conta do poder, houve alguem que afirmou:

— «Não está lá três dias!

...Senão estiver três anos» — retorquiu um antigo democratico que hoje, entregue aos prazeres da erudição, se alheia da politica e dos politicos.

Realmente, o sr. Antonio Maria da Silva vai passando á categoria de homem indispensavel. Num país como o nosso, em que a anarquia tem maneiras tranquilas e habitos socegados... na destruição, ele dá-nos quasi a ideia de um chefe de governo resolvido a fazer triunfar a lei em nome da ordem e a ordem em nome dos sujeitos que a perturbam.

Houve já quem lhe chamasse *um conservador*.

Sempre acreditamos que o individuo que tal disse não tinha nada que perder, a não ser o bom senso e o respeito das conveniencias.

A crise das habitações

— **Que está você ai a fazer?**
— **A' procura de um quarto...**

RECEBEMOS a seguinte carta:

«*Sr. director.*—Lendo o edital do governador civil, regulando os folguedos carnavalescos, senti uma profunda indignação perante o seu conteúdo. Que a generosidade do governador civil obrigue o publico a contribuir para a diminuição do sofrimento dos pobres, bem está, mas que não consinta divertimentos senão na Avenida, é absurdo e irritante!

Então os proprios pobres não teem o direito de se divertirem, se não possuirem a quantia necessaria para ingressarem na Avenida?...

E' um absurdo inqualificavel, que só é praticado em Lisboa!

Que ridiculo tudo isto se torna e que tristeza observar o pessimo criterio de quem tinha obrigação de proceder com logica, justiça e inteligencia...

Desculpe-me esta maçada e creia-me com a mais elevada consideração, (a) *Ernesto dos Santos.*»

* * *

LEMOS hoje no *Mercure de France* um artigo, largamente documentado, que tem este titulo — *O vicio organizado na Alemanha.*

E' de pasmar como a guerra transformou o equilibrio mental e moral duma raça forte que, em materia sexual, tenta agora as experiencias mais audazes e perigosas. Não se pode fazer ideia do descaro de certas propagandas e das formas escandalosas do namoro.

Em varios *cabarets*, galantemente noturnos, passam-se cenas duma sensualidade tão fim de mundo que não falta quem pergunte —Quanto tempo durará *isto?*

* * *

DUM jornal estrangeiro:

«Uma caricatura do *Ulk* representa um ancião indignado, em frente dum garoto de doze anos que fuma um charuto da grossura do seu braço.

—«Então um fedelho como tu não se envergonha de já fumar?

Resposta do descarado, muito calmo, mas cheio de malicia:

—Que não diria o senhor se visse a minha irmã! Tem menos dois anos que eu e é doida por cocaina!»

* * *

CLAUDIO Basto publicou ha dias um volume de impressões, sobre as quais havia um luar romantico de sonho, a que deu o titulo de *Flôres do Frio.* A edição é feita com muito gosto. Da sua leitura facilmente se depreende que Claudio Basto, mesmo reduzindo a sua visão de artista a pequeninos quadros de paisagem, busca, sobretudo, decifrar a linguagem dos seus sentimentos.

* * *

O *pensamento Integralista* é uma brochura escrita por Fernão Da Vide para estabelecer em bases historicas e scientificas a doutrina politica e social que defende com tanta sinceridade como inteligencia. Publicaremos um trecho num dos proximos dias.

* * *

O escritor sr. Carlos Malheiro Dias, partiu hoje do Rio de Janeiro, a bordo do *Arlanza*, com destino a Lisboa.

* * *

FOI nomeado para a missão hidrologica, o capitão de fragata sr. Filipe Dias de Carvalho.

Pelo "sport"

JUNTO DAS REDES

O que foi o «match» Belgica-Espanha

(De *L'Auto*):

Perante 25.000 espectadores, a équipe nacional belga bateu a Espanha, no Stadium Olimpico de Anvers, por 1 a 0.

Os espanhois foram prejudicadissimos pelo estado do terreno. A chuva e o nevoeiro tornaram durissimo o terreno. E os espanhois ndo conseguiram fazer uso do seu superior jogo de cabeça, pois que os belgas conseguiram manter sempre a bola rasteira.

Assim, os jogadores da Peninsula, que ha oito dias haviam conseguido fazer com os franceses o jogo que «quizeram fazer», viram-se atrapalhados perante um «team» que lhes impoz um jogo que lhes não convinha.

Hábeis no jogo sem paragem, usando facilmente da cabeça, os peninsulares não conseguiram, porém, modificar a sua habitual tatica, a tempo e horas. E, quando no fim da partida começaram dominando os adversarios, era já tarde demais.

As équipes apresentaram-se como segue:

Belgica — Dibie. Swartenbroekx e Verbeeck. Fierens, Van Halme e Schaelstraete, Bessems, Copée, Laruöe, Gillis e Bastone.

Espanha — Zamora. Vallana e Arrate. Samitier, Meana e Pena. Piera Sesumaga, Monjardin, Alcantara e Acedo.

Apesar da saida caber aos belgas, são os espanhois os primeiros a atacar.

O primeiro quarto de hora é jogado em ambos os campos. O jogo é rapido e movimentado. A certa altura Larnoe tem um remate dormidavel que Zamora defende com um mergulho soberbo.

A équipe belga que está fazendo um jogo rasteiro, acentua o seu dominio, mas não consegue marcar.

O primeiro tempo acaba e, durante o descanço toda a gente parece duvidar de que os belgas consigam manter a velocidade espantosa de jogo, que conservaram durante os primeiros três quartos de hora.

A notar que o arbitro marcou nada menos de doze «off-sides» contra os espanhois.

A segunda parte recomeçou rapida. Os belgas estão constantemente de visita a Zamora. Este que até ha pouco parecia jogar como «dilettanti», começa a animar e faz varias defezas absolutamente maravilhosas.

Uma mão de Vallana nos 18 metros dá um «penalty» aos belgas. Copée marca-o com o pé direito depois de ter fintado com o esquerdo. Zamora não consegue deter a bola e vai buscá-la ás redes, protestando por gestos, não se sabe contra quem.

Os espanhois parecem por momentos, desmoralizados. Mas de subito dá-se uma enorme transformação. Os medios espanhois fazem um esforço formidavel e tornam-se senhores absolutos do terreno. Toda a équipe espanhola se emprega a fundo. A defeza belga mostra-se heroica, suportando toda a tempestade. Os espanhois querem marcar por força, e é uma seree incessante de «shots» perigosos ás redes belgas.

Debie, num centro de Acedo, é obrigado a sair, não consegue apanhar a bola e Alcantara «shoota» ao «goal», mas Swartenbroeckx, sobre a linha, defende!

Os espanhois engarrafam os adversarios, mas o fim chega sem que consigam passar as «defezas» belgas, que foram afinal quem ganhou o «match».

Swartenbroeckx e Verbeeck, foram com Zamora, os briosos do «match». Zamora foi absolutamente maravilhoso, e é incontestavel que evitou ao seu «team» uma severa derrota. Os franceses concordam já que ele é realmente um admiravel jogador, acham-no, porém, fantasista demais.

Acedo e Piera, nos pontas, foram os melhores avançados. Alcantara esteve inferior. «Shootador» afamado, houve-se, porém, como se não existisse.

NUCLEOCALCINA
TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

NA CASA DE GARRETT

Uma audição da Escola de Arte de Representar

Domingo, quando cá fóra o sol português nimbava toda em oiro a cidade, realizava-se na Casa de Garrett, em penumbra discreta, uma interessante festa de teatro, que nem fôra reclamada, e certamente não será gabada pela tuba das grandes famas, mas nem por isso deixou de ter um cunho de arte e encanto, e bem merece que a destaquemos para o espirito de quantos se interessam pela vida do nosso teatro.

Repetia-se uma prova prestada, com toda a honestidade e sem vaidades sonoras, pelos alunos da nossa Escola de Representar. Repetia-se, pois que em primeira audição já tinha sido prestada no domingo anterior, e foi por nos terem chegado sinceras palavras de encomio a proposito, que na Casa de Garrett entrámos nesse domingo, á hora em que a cidade estava nimbada de oiro festivo.

Não havia o grande, hieratico publico das

MARIA TEREZA

noites de festa. Nem grandes decotes, nem casacas negras, nem as *élites* das *premiéres*, nem os *gourmets blasés*, que só deliram pelas embaixadas teatrais que os *boulevards* num curioso *pêle-mêle*, manhosamente nos enviam. Mas assistiu-se a todo o espectaculo com atenção e interesse, e assistiu-se a qualquer coisa que bem merece não ficar de todo no pó do desdem.

E eram moços que representavam, moços que davam os primeiros passos na arte dificil, não só revelando boa vontade e estudo, mas até inegavel talento.

O pano vermelho subiu para as *Rosas de todo o ano* do sr. Julio Dantas. Eram suas interpretes as alunas Maria Tereza e Irene Isidoro, ambas do 1.º ano.

Maria Tereza é quási criança. Uns quinze anos floridos como *rosas de todo o ano*. E ao lado da sua graça natural, da gentileza que lhe é propria, como dom outorgado por uma boa madrinha, senhora de magica vara de condão, revelou uma grande disposição para a arte scenica. Foi uma seciasinha cheia de encanto, pisando bem as tabuas, sobre os altos *talons rouges*, dizendo muito bem, e numa voz linda, com muita expressão, as frases ingenuas, e aquelas que cotejam o principio duma tragedia num coração primaveril. A critica sincera e san não a deve perder de vista.

E tambem muito bem, principalmente na parte tragica das *Rosas*, Iréne. Tem nervos, e sente o que diz, e as situações. Sendo egualmente muito nova ainda, o seu rosto, de linhas correctas e puras, já tem jogo fisionomico que ajuda a empolgar a alma dos assistentes. E assim as duas interpretes formavam um gentil par, bem merecedor de palmas.

Seguiu-se o 1.º acto desse perfeito modelo de teatro regional que é *Os Velhos*, de D. João da Camara. Do principio ao fim agradou. Apresentavam-se as alunas Maria do Pilar, Maria Mesquita, Maria Leite e Iréne Isidro, e os alunos Arnaldo de Assis, José Henriques e Reis Damaso. Formavam todos um bom conjunto, que nos aconselha a animá-los e louvá-los. Distinguamos, no entanto, Maria do Pilar, com seu perfil tão encantadoramente português, com o seu «á vontade» tão natural, e que nos deu uma «Emilinha» deliciosa, de verdadeira actriz. Desde que entrou até á sua saida de candeia na mão, e sorriso sonhador nos labios, encantou.

Por ultimo, representou-se o acto em verso do sr. Julio Dantas, a *Ceia dos Cardeais*, em que tivemos ocasião de apreciar Carlos de Sousa (3.º ano) e Arnaldo de Assis (2.º ano). Prova dificil esta, toda composta de frases finas e subtis, exigindo constante meticulosidade em todos os promenores da expressão, e ainda certas condições fisicas, que não são precisamente as caracteristicas dos vinte anos. Em todo o caso, ouviram-se os versos com agrado, e os seus moços interpretes devem ser olhados com justificadas esperanças.

E agora façamos obra completa de justiça. Não esqueçamos os mestres. Estamos certos de que nenhumas palavras lhes serão mais agradaveis do que as de aplauso e incitamento aos seus alunos. De resto, que dizer mais a respeito deles do que serem esses *mestres* os autenticos mestres de scena: Chaby Pinheiro, Augusto de Melo e Carlos Santos? Os nomes dispensam os adjectivos gastos e tantas vezes poluidos.

R. de G.

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO
SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL
SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES
ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

FAZENDAS DE LÃ PARA TODOS
POBRES
REMEDIADOS
RICOS
Todos devem preferir as casemiras dos DONAS da Covilhã porque são as melhores, as mais bonitas e os mais baratas. Só os fabricantes DONAS vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos, em todas as côres e em todos os padrões, por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.
Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Tereza Cabral Metelo Parreira de La Cerda, D. Mariana de Freitas Pinto Homem, D. Joana de Tavares Folque de Azevedo Souto, D. Carolina Fernandes de Figueiredo, D. Maria de Lourdes Carvalho de Noronha e a menina Dulce de Mendonça Furtado de Menezes e Pinto.

E os srs.:

Marquês de Sousa e Holstein, dr. Francisco Vieira Machado, Luiz Maria Pinto de Sousa Coutinho (Baisemão), Armando Fernandes Coelho e Artur Placido.

Casamentos

Em Alemquer, foi pedida em casamento, para o sr. D. João de Macedo de Portugal e Castro, filho da senhora baroneza de S. Cosme e do sr. D. Antonio de Portugal e Castro, a senhora D. Maria Luiza de Amorim Duff, gentil filha da senhora D. Maria Benedita de Amorim Duff, já falecida, e do sr. Carlos Franck Duff. O casamento deve realizar-se em abril ou maio proximos.

A caridade

Baile de subscrição

Cada vez é maior o interesse pelo elegante baile de subscrição que na noite de sabado proximo se realiza nas vastas salas da Liga Naval Portuguesa, organizado por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos para casa da senhora D. Maria Ana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, rua da Imprensa Nacional, 86, ou pelo telefone 790-N.

Festa de homenagem

O espectaculo da noite de 16 do corrente no Teatro de S. Luis, em festa de homenagem da empreza aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, será constituido por especial deferencia da empreza por uma das mais finas operetas do seu vasto reportorio, na qual a sua explendida companhia tem maior exito.

Pela grande procura de bilhetes para esta recita que certo ficará gravada a letras de ouro nos anais desse teatro, poderemos afirmar que o aspecto da linda sala de espectaculos nessa noite será brilhantissimo.

Continuamos em seguida a publicação da nota das pessoas que teem bilhetes:

D. Maria Inocencia Quelhas Sardinha Durão, dr. Pedro Augusto dos Santos Gomes, Armando Ferreira, José Maria Alvarez, Bernardo Ribeiro de Carvalho, Aires de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Suzana Horta Costa de Mascarenhas e Menezes, D. Julieta Cordeiro Mendes Pereira, conde da Anadia, Jorge de Campos Ornelas de Matos, Miguel de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Emilia Neto Ferreira Maia, D. Maria Madalena Trigueiros Martel Patricio, D. Maria Luiza Bramão Reis de Morim, dr. Fernando Matos Chaves, Francisco Cabral Metelo, dr. Tiago Marques, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, Julio Rezende, Joaquim Ereira, José Mota Prego, D. Sofia de Oliveira Portela, Mauricio Polleri, Augusto Placido, D. Maria Supico Pinto, Jaime Pinto, Gastão Benjamim Pinto, dr. Albertino da Veiga Paeto Pacheco, dr. Francisco Antonio da Veiga Beirão, dr. Tovar de Lemos, D. Iréne de Gonta, viscondessa de Atouguia, D. Tereza Perestrelo d'Orey Ferreira Pinto Basto, viscondessa de Montargil, D. Maria da Conceição Braz Caldeira, D. Maria Luiza Pereira Caldas Braz Caldeira, dr. Frederico Gavazzo Perry Vidal, condessa da Serra de Tourega, D. Maria das Dôres de Melo e Castro de Trigoso, dr. Frederico Mauperrin dos Santos, Artur Sacadura Freire Cabral, condessa de Farrobo, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Angelica Machado Teixeira, Zeferino Sacadura Cabral, Antonio de Oliveira Soares, dr. Fernando de Freitas Simões, etc., etc.

Continúa todos os dias, das 11 da manhã ás 10 da noite, no camaroteiro do teatro, a troca dos bilhetes provisorios pelos definitivos, sendo de toda a conveniencia para os portadores de balcão e «fauteils» trocá-los o mais depressa possivel para assim obterem melhor logar, visto que os definitivos são numerados.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez-vous» de tarde nas tradicionais «matinées» do Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite nas recitas da moda do Eden, com a revista «Tiro ao Alvo».

«Matinées» elegantes

Para a «matinée» elegante de amanhã, ultima da actual companhia de circo, estão feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa aristocracia sendo de prever uma grande concorrencia. Nos intervalos será servido como de costume a todas as senhoras que ocupem os camarotes chá e licores, respectivamente oferta da «patisserie» Ferrari e da fabrica Scalabitana.

Em viagem

Encontram-se em Lisboa, vindo do estrangeiro, com seus filhos os srs. marquezes de Tancos.

—Com sua esposa é esperado em Lisboa, vindo da sua casa de Celorico da Beira, o capitão de infantaria sr. Fernando de Castro da Silva Canedo.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Berta de Almeida Gomes Bastos e de seus filhos, regressou da Cruz Quebrada, a Lisboa, o sr. José Bessone Bastos.

Perfumaria Rosa d'Ouro
279, R. DO OURO, 281
PERFUMES DOS MELHORES FABRICANTES ESTRANGEIROS
ARTISTICOS OBJECTOS PARA BRINDES
GABINETE DE
MANUCURE
PARA SENHORAS
Tratamento esmerado das mãos das 11 horas da manhã ás 6 horas da tarde
Inscripção pelo telefone N. 2673

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

TEATRO DE S. CARLOS

HOJE — 16.ª recita ordinaria

Ultima representação da SONAMBULA

Reaparição da grande cantora Ada Sari, tomando parte os notaveis artistas Casenave e Percy Costa sob a direcção do maestro Fabbroni.

A'manhã, 17.ª recita ordinaria — BARBEIRO DE SEVILHA desempenhando pela primeira vez a parte de Figaro o grande baritono Ivan Ivantzoff e sendo o restante desempenho confiado aos notaveis cantores Ada Sari, Juan Casenave, Percy Costa e Lussardi

TEATRO SALÃO FOZ

HOJE ás 21,30

O AZ

interpretado pela genial e ilustre actriz

AUZENDA DE OLIVEIRA

dispensada pela Empresa Armando de Vasconcelos do teatro São Luis só para esta recita

Coronel Moriceau:

NASCIMENTO FERNANDES

Reaparição de SILVESTRE ALEGRIM

APOLO Telef. N. 4129 HOJE

Festa artistica de AURELIO RIBEIRO «première» da opereta **IRENE**, orig. de Faustino Souza, musica de Arnaldo de Araujo.

A revista

LUA NOVA

A'manhã—Festa de Evangelina e Ant. Bastos

NO CARNAVAL—3 brilhantissimos espectaculos, os mais baratos de Lisboa, visto que os preços não são aumentados.

A quadra da Folia

As festas do Carnaval no Coliseu dos Recreios e os programas de todas as noites

Prometem ser animadissimos os espectaculos e bailes, que este ano, durante o Carnaval, se realizam no Coliseu dos Recreios, em vista da grande procura de bilhetes que tem havido para esses dias, estando quasi concluidos os trabalhos de ornamentação e iluminação que devem produzir um efeito deslumbrantissimo. Os espectaculos desses dias serão constituidos por um programa especial, devendo no sabado realizar-se duas estreias sensacionais. Entretanto todas as noites desta semana haverá o espectaculo costumado da grande companhia de circo, realizando-se amanhã uma grandiosa *matinée* elegante para a qual ha já muitos logares marcados pelas principais familias da nossa sociedade que ali marcaram ponto de reunião.

O programa da noite de hoje é admiravel.

Divorcios, cobrança de dividas, processos de casamento, Lei do Inquilinato (consultas) aos proprietarios, cobrança de rendas e todos os serviços referentes á «Propriedade», acções de despejo, notificações e quaisquer outros assuntos judiciais, ou comerciais, repartições publicas, informações, etc., se trata com zelo economia e rapidez, na

Primeira Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.º, dir.

Em armazem

Moinhos para ceriais com mós francesas

Mós francesas LA FERTÈ

Aparelhos para limpesa de cerlais

Bandejas para trigo

Escovadores para trigo

Crivos Marot legitimos

Ventoinhas para arrefecimento das mós

Remolhadores automaticos

Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.ª

Sucessor

JOSÉ J. TEIXEIRA

Avenida da Liberdade, 29, 37

LISBOA

EPISTOLARIO

GRAÇA BARRETO

ESCREVE

A UM EMPREGADO DA ACADEMIA DAS BELAS ARTES

PEDINDO QUE LHE COMPRE UM LIVRO DE DANÇA

Entre os diversos comentadores portugueses da lenda do *Fausto*, muito similhante á do nosse *S. Frei Gil*, conta-se o erudito João Augusto da Graça Barreto, que dirigiu esta carta a Antonio Joaquim Sabino da Silva, antigo empregado da Academia Real das Belas Artes de Lisboa, segundo crêmos. Nela lhe comete o encargo de adquirir, para a sua colecção, no leilão da livraria do academico Antonio da Silva Tulio, realizada em Junho de 1884, uma obra, em três volumes, de C. Blasis, que no respectivo catalogo tem o n.º 138 (e não 136) e na qual estava incluido o seguinte bailado polaco: *Faust, Balet romantyezny*. Graça Barreto, que nasceu em Lisboa a 17 de Março de 1845, frequentou algumas cadeiras do antigo Curso Superior de Letras e tinha o curso de paleografia. Na Imprensa Nacional, em que foi empregado, organizou, com a sua especial competencia, a secção de tipografia oriental. Conforme escreve Joaquim de Araujo no *Archivo de ex-libris portugueses* era um *douto e sabedor de linguas* e *primava no conhecimento da sua; nesse particular era um mestre. Poucos contemporaneos se podem gabar de escrever com maior justesa e, ao mesmo tempo, com mais elegancia, o idioma português*».

Na chamada *questão faustiana* desencadeada, em 1872, pelo aparecimento da tradução portuguesa do *Fausto* de Goethe pelo Visconde de Castilho, em que entraram Antero do Quental, Camilo, Alberto Pimentel, Pinheiro Chagas, D. Carolina Michaëlis, Joaquim de Vasconcelos, Adolfo Coelho, José Gomes Monteiro, Joaquim Antonio de Sousa Teles de Matos, etc., pertencem-lhe os folhetos: *Lição a um litterato a proposito do Fausto, Resposta ao sr. Gomes Monteiro* e *A questão do Fausto pela ultima vez. Observações a alguns contendores e desengano aos litteratos*. Neste ultimo vem uma *Relação bibliographica do Fausto em Portugal*, na qual já ha a acrescentar o notavel trabalho do sr. Gustavo Cordeiro Ramos *O «Fausto» de Goethe no seu duplo significado philosophico e litterario* e o do sr. Pimentel d'Almeida *O sentimento da natureza no Fausto de Goethe*. Tinha em preparação, quando faleceu em 1885, uma extensa *Bibliographia faustiana* e uma obra que intitulara *Do trabalho de tres seculos na elaboração de um poema. Investigações e observações sobre o caminho percorrido desde as tradições anteriores á lenda do Fausto commentada por Widmann, até á tragedia de Goethe*. Escreveu o folheto *Perfis da comedia litteraria. Tentames criticos*, ultimo éco da famosa *Questão coimbrã*. Publicou, com uma introdução critica, o curioso manuscrito atribuido a Frei Alexandre da Paixão *Monstruosidades do tempo e da fortuna*, que Camilo tentára tambem publicar. Com o nosso amigo, o falecido bibliografo Anibal Fernandes Thomaz, dirigiu o *Boletim de bibliographia portugueza* e colaborou em numerosos jornaes da epoca.

Henrique de Campos Ferreira Lima.

Am.º Silva

Evora, Q.ta da Piedade
29 Maio 1884

Vim aqui para passar uns dias com mais socego, mas estranhei ainda, por modo que para o meado da semana que vem já conto estar em Lisboa.

O livro, ou antes a obra, em que lhe fallei para o Am.º me fazer o obsequio de licitar no leilão do Tullio, crei que é o 136, porque cito de memória, não tendo o catalogo presente. Vou-lhe dar porém uns esclarecimentos que o hão de tirar de toda a duvida. O auctor creio que é de letra B: Blasis, ou cousa assim parecida. Parece-me que são 3 vol. segundo o catalogo, e tratam de musica, ou dança.

Entre os differentes titulos da collecção ha um d'uma especie de bailado sobre o FAUSTO em polaco. Peço-lhe dois obsequios, o 1.º de não dizer que é para mim, porque sabendo-o, como eu faço collecções de cousas sobre o Fausto, pode ser que logo haja curioso, para quem a cousa passasse desapercebida, e que á ultima hora o cubice. O 2.º de o não levar a preço exagerado, porque é meramente uma curiosidade. Neste ponto louvo-me completamente no que o Am.º fizer, á vista do seu estado de conservação, encadernação, etc.

Desculpe-me esta impertinencia, e ainda outra que faço, pedindo-lhe o favor de me accusar a recepção desta, ainda que seja, num bilhete postal para meu descanço. Até breve, e disponha para tudo de quem se confessa

Am.º certo e creado obg.do

Graça Barreto

POLITEAMA

EMPREZA LUÍS PEREIRA

Telefone 3028 N.

HOJE — ás 21,30

COMPANHIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

Recita extraordinaria — 1.ª representação da peça em 3 actos de HENRY & DUVAL, tradução livre de EDU. GARRIDO

O OUTRO EU

Bilhetes á venda para os 4 ESPECTACULOS E BAILES DO CARNAVAL, 4

TEATRO SÃO LUIZ

Companhia de opereta

ARMANDO DE VASCONCELOS

Ultimas representações

A ULTIMA VALSA

Sexta-feira, 9—Recita do actor CARLOS VIANA— 1.ª representação da revista em 1 acto e 3 quadros FRUTA DO TEMPO em que entra toda a companhia.

BILHETES Á VENDA

EDEN-Teatro

Companhia de revista

Exito sempre crescente com a revista

TIRO AO ALVO

com o quadro novo

FITAS FALADAS

considerado por todos o mais feliz quadro de revista dos ultimos anos

A Fita do ANTONIO MARIA

A lenga lenga das fitas

todas as noites repetidas 4 vezes

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

EPOCA DE CARNAVAL

O maior sucesso de gargalhada—3 horas de riso permanente — A representação da comedia de ANDRÉ BRUN

A VISINHA DO LADO

Sabado, 10, e domingo, 11 A VISINHA DO LADO

Segunda, 12 — BOUBOUROCHE e O HOMEM QUE PASSA

Terça, 13 — PERALTAS E SECIAS

4 Bailes de Mascaras, 4—2 Bailes Infantis, 2

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS

para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

— Pelo correio mais $20 para registo —

TELEFONE NORTE 4020

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

DR. ARBUÉS MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS ÁS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

AGUA DO ALARDO

(Castelo Novo—Beira Baixa)

A mais pura agua de mesa, superior ás afamadas aguas de França de Evian, Thonou, La Chateline e Panticosa de Espanha. **A Unica Agua de Diurese** portuguesa. Analise do ilustre professor de quimica Charles Lepierre.

Excelentes resultados em tratamento de doenças de **Estomago, Figado, Gôta, Obesidade, Diabetes**, etc.

Vende-se em garrafões de 5 litros e garrafas de 1/4, 1/2 e 1 litro.

Aceitam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

Pedidos a Cais do Sodré, 53, 2.º — LISBOA

TELEFONE 18 — CENTRAL

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

«Travestis»

Tenho de Almada Negreiros—o mais classico desenhador de Ideias e o mais perfeito simbolisador de formas—um desenho que dá a Mulher vestida de Homem.

E' um encanto.

Ela tem a perna traçada como nós fazemos ás esquinas, espreitam-lhe as extremidades dos dedos, como fusos, pelas mangas do casaco, que chega quasi aos joelhos, um chapeu de feltro poisa, como uma troça, sôbre o trono do cabelo, e o pescoço delgadito dansa dentro do colarinho voltado.

Toda ela — figura, intenção e «travesti»—dá a nossos olhos a sensação de que a Mulher continua, como até aqui, franzina dentro de nós.

A par destas mulheres que se vestem de homem no Entrudo, ha as mulheres que querem passar por homens todo o ano. As que pensam como nós, falam como nós, e se maquilham até darem uma coisa grosseira, assim como nós.

Essas não as desenhou Almada Negreiros. Pela fôrça das suas convicções—são irretrataveis.

A mulher vestida de homem — é uma graça. A mulher tornada homem — fica uma desgraça.

A primeira veste-se de melindre, de sensitivo, de provocante, ante o contraste dos nossos fatos, imenso, como uma diferença de sexos.

A segunda despe-se do seu prestigio e aparece-nos nua, nuasinha do seu feminismo, que é aquele vestido alindado com que Deus veste todas as meninas quando nascem, para que depois, pela vida, os homens as não confundam com eles.

São talvez irmãs estas mulheres, irmãs de caracter diverso umas das outras. E' tudo desgosto de não terem saído homens. Mas a soberania da primeira dura um carnaval—e resigna-se. E a soberania da segunda dura a vida toda;—e quem se vai resignando somos nós.

No fundo — duas revoltadas. Mas só com esta diferença: é que a que se veste de Homem fica sendo mulher toda a vida, e a que quere á força passar por homem não consegue ser homem nem mulher.

Norberto de Araujo

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO 176-R. 31 de Janeiro-178 LISBOA 50-Rua Garrett-52

FRIEIRAS
Em ferida ou não
CURAM-SE em 3 dias com a
AMBRINE

QUEIMADURAS
Qualquer que seja a sua origem
Recentes ou antigas
Curam-se em 8 dias com a
AMBRINE
Cuidado com as imitações
Peçam em todas as boas farmacias e drogarias.
DEPOSITO GERAL PARA PORTUGAL
A. SERRA E MOURA, L.DA
Travessa dos Remolares, 30, 3.º
Telefone 3353 C.

AS FINANÇAS

UM NOVO BANCO DA REPUBLICA

A necessidade de se fazer um emprestimo externo

O sr. Peres Trancoso, ex-ministro, ex-director de Subsistencias recebe o jornalista no seu escritorio, onde ha livros, muitos livros.

O ilustre oficial de marinha é além de economista, um belo espirito de literato.

Vamos direitos ao nosso objectivo:

—Concordo com a teoria que o sr. ministro das Finanças expoz no Parlamento. E' preciso fazer emprestimo para queimar esse montão de notas que o Banco de Portugal estampou em alguns meses. E' possivel que o projecto tenha quaisquer dificiencias, mas certamente o Parlamento o modificará num sentido exequivel.

—E', pois, partidario do emprestimo...

—A Nação deve convencer-se que nos havemos de salvar por nossas proprias mãos, fazendo um pequeno sacrificio. O país deve auxiliar a iniciativa do governo que tem a finalidade de atenuar os nossos males, evitando a ruina «para onde», em caso diverso, «iriamos a galope».

—Essa medida é suficiente para melhorar a nossa situação financeira?

—Em conjunto com outras, é; mas não sei se haverá força para, por outras medidas, que não pódem ser efectuadas isoladamente.

—Mas sobre a propósta...

—Dir-lhe-hei em linhas gerais o que penso. Em primeiro logar veja o que vai pelo país: Todos vendem á cotação de ouro: comercio, industria, agricultura. Os generos produzidos no país são vendidos ao preço mundial e alguns até mais caros, isto é, á cotação de moeda forte, na sua grande maioria. Em 1914 o Estado recebia 100 mil contos de receitas; hoje recebe 800 mil, quando deveria receber muito mais. E', pois, o Estado a unica entidade que não recebe em relação á desvalorização, mas paga todos os generos em moeda ouro, e d'aí o «deficit»

—E as despezas exageradas com o funcionalismo?

—Feitos os cortes mais radicais, as economias não vão além de 20 contos por ano. E' uma mania, essa de bater a cegarega do funcionalismo, que não é o mal principal, mas um deles, talvez o mais pequeno. O pão politico, em que o Estado perde cem mil contos e o recrutamento exagerado de praças ao serviço militar alimentadas, pelo qual se consomem dezenas de milhares de contos inuteis — são dois males de grande vulto.

O sr. Peres Trancoso acentuou a falta que fazem aos campos e ás oficinas os braços desviados para as casernas, e depois disse:

—Imaginemos que o Estado decretava ámanhã, com certa logica, cobrar as suas contribuições, excepto a predial urbana e outras poucas, ao cambio do dia. Era o eu orçamento equilibrado, cujas grandes verbas fluctuariam com o cambio.

E o resultado?

—Não mais se estampariam notas, e praticamente chegariam a uma quasi estabilização de cambio. A vida agravar-se-hia talvez um pouco, mas o Estado tinha margens para melhorias sem se desiquilibrar.

—Em seu entender, pois...

* * *

—Uma operação de emprestimo interno, bem sucedida, póde limitar a montanha fiduciaria, levando-a apenas aos seus justos limites. Sou tambem partidario da criação de um Banco da Republica, pois que só com ele o Estado póde fazer as operações intimas que carece. Esse organismo, além de ser um estabelecimento de credito do Estado — e fatalmente ao começo teria de ser entregue essa funcção á Caixa Geral dos Depositos — teria a missão emissora e compulsora, podendo mesmo fundir, logo que a divisa cambial se normalizasse.

—Nesse caso...

—Deixe dizer-lhe antes de expor o que segue, que eu não compreendo a solução do problema nacional senão em globo, isto é, abrangendo em todos os seus aspectos o continente e colonias.

—As receitas davam entrada nesse Banco, não?

—Todas as receitas ouro, todo o ouro das exportações continentais e coloniais, todo o ouro dos emigrantes, emfim, todo o esterlino que comporta a nossa balança economica entrariam em caixa no «Banco da Republica», que substituiria esse valor esterlino, emitindo as notas em escudos e luzos ouro, numa mecanica economica em que as saidas seriam rigorosamente estudadas.

E proseguiu:

—Além desse fundo metalico, chamemos-lhe assim, haveria ainda um fundo de credito de que fariam parte todos os valores do Estado negociaveis, tais como Caminhos de Ferro do Estado, tanto continentais como coloniais, docas, portos, maquinas, juros, titulos de reparações, emfim todos os valores do Estado que eu computo em mais de 30 milhões de libras.

—E as colonias?

—Só nas colonias deixamos nós em 50 anos, isto é, de 1870 a 1920, 50 a 60 milhões esterlinos em despezas com elas, e justo é que elas sem sacrificio concorram para a obra de regeneração economica e comum. Esse fundo existe só como garantia para a emissão de ouro do Estado, caso ultrapasse o quanto em deposito, o que aliáz acontece em toda a parte, não trazendo melindres de descredito ou confiança.

—Nesse caso o excesso de notas ouro...

—E' claro que o excesso de notas ouro teria além do objectivo do fomento geral o proposito de ir comprando a circulação fiduciaria escudos papel, lentamente até aquela divida de equilibrio em que fosse necessaria fixá-lo e que só as circunstancias do momento poderão dizer qual era, tendo nas mãos do «Banco da Republica», a indicação da divisa cambial normal que não prejudicasse a exportação.

—E as leis de excepção?

—Todas elas desapareceriam e mesmo a funcção do exclusivo da compra de ouro pelo Estado afrouxaria automaticamente, com a situação cambial até «que as coisas viessem á normalidade.

—E compressão de despezas?

—Em primeiro logar acabar com o pão politico, diminuição das despezas pelos ministerios da Marinha e Guerra, cobrança de impostos com as devidas excepções, ao cambio do dia, paragem do excesso da circulação fiduciaria e quasi, por assim dizer, a estabilização do cambio. Em segundo logar, o «Banco da Republica», organismo poderoso de credito recolhendo todo o ouro da balança econmica.

—E mais...

—Emissão em notas ouro que circulariam em Portugal e nas colonias. Emprestimos: organismo conversor. Claro é que a auxiliar o esforço financeiro se impunha uma politica geral de pautas, de protecção ás industrias, de exploração de sub-solo, de produção de materias primas, produção agricola e desenvolvimento de transportes.

E rematou:

—Infelizmente a politica economica actual entre nós é de dispersão, quando devia ser toda unitaria, convergente e centralizadora. Considerações sobre este ponto levaria-nos muito longe e estão fóra do nosso proposito.

Ler ámanhã

Artigo sensacional

A madrugada dos tempos

A recente descoberta do tumulo de TUT-ANKH-AMEN rei do Egito, 1000 anos antes de Cristo

RECLAMAÇÃO JUSTA

A VIDA DO FUNCIONALISMO COLONIAL

Pedido de equiparação

Noticiámos, ha tempos, que os funcionarios aposentados de Moçambique tinham procurado o sr. ministro das Colonias, a quem haviam solicitado que lhes fossem melhoradas as pensões, de modo a ficarem niveladas ás dos seus colegas de Angola, S. Tomé, Cabo-Verde, etc., no tocante a cada categoria e ao mesmo numero de anos de serviço colonial, de uns e de outros.

Um inspector de caminhos de ferro com quem trocámos impressões, deu-nos alguns esclarecimentos sobre o assunto.

—Quando vigorava o regime de subvenções anterior á lei 1355 de 15 de setembro ultimo, não existia a disparidade contra a qual veem reagindo agora os de Moçambique, por isso que havia um limite maximo de percepção que, aliás, todos atingiam, quer os da costa oriental quer os da ocidental.

Para os funcionarios de Moçambique que se encontram na metropole em gozo de licença com direito a vencimento de categoria, já o sr. ministro providenciou, mandando pagar-lhes desde julho ultimo a percentagem de melhoria, regulada por forma a eles receberem o mesmo que os da costa ocidental em situação identica. A dificuldade, aliás superavel, quanto aos aposentados, está na circunstancia de os de Moçambique terem vencimentos de categoria inferiores aos dos seus colegas de Angola e de outras colonias, anomalia que já de ha muito deveria ter sido removida pelo Conselho Legislativo daquela provincia, como, de resto, lhe foi claramente indicado no decreto n.º 7.415 de março de 1921.

— Daí resulta...

— Que a incidencia da percentagem indicada pela lei 1355, actuando nos antigos vencimentos de categoria de Moçambique, prejudica sensivelmente os aposentados desta colonia, criando-lhes até uma situação vexatoria perante os seus colegas de outras provincias ultramarinas.

E exemplifica:

— Vencimentos de alguns funcionarios aposentados e jubilados, com 20 anos de serviço, nos termos da lei 1355 de 15-9-922, isto é, incluindo a percentagem de melhoria pelo coeficiente 9 em vigor: De Angola: 1.os oficiais, 568$31; 2.os, 512$42; 3.os, 404$30. De Moçambique: 435$60, 350$00, 300$60.

Devemos frisar que os funcionarios de Moçambique, em situação de licença graciosa ou da junta de saude, ficam agora recebendo precisamente o mesmo que os da costa ocidental, como já acima dissemos. Resta, portanto, prover, e sem demora, á situação dos aposentados daquela colonia, não só por obediencia aos mais elementares principios de equidade e justiça, como tambem para não subsistir o caso, aliás inedito, de os funcionarios reformados auferirem muito menos do que aqueles que se encontram na metropole em situação de licença, tanto mais sabendo-se que os primeiros, em regra, precisam mais do que os ultimos, olhando ás exigencias da sua saude arruinada, pela acção do clima africano, e da idade.

—Segundo o regime que vigora em Moçambique...

— Mas a lei 1355 de setembro ultimo veiu mudar o aspecto das coisas.

— Veiu. E pôr em foco a necessidade urgente de se regularisarem os vencimentos de categoria dos serventuarios daquela nossa colonia oriental.

O «raid» Lisboa-Rio

Vai ser agraciado com o grau de cavaleiro de Cristo, o capitão do vapor inglês «Paris City», Albert Eward Tamiul, que recolheu a seu bordo os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A OCUPAÇÃO DO RUHR

PRISÃO DO SECRETARIO GERAL DA C. G. T.

A reunião de ontem

A proposito do que ontem se passou na séde da C. G. T., fomos hoje ouvir, ao edificio do Correio Velho, um membro do «comité» confederal, o sr. Manuel da Silva Campos:

—Eu conto-lhe em duas palavras o que se passou — as Juventudes Sindicalistas, a exemplo do que têm feito os varios organismos operarios, resolveu realizar aqui um comicio de protesto contra a ocupação do Ruhr pelas tropas francesas.

—Pediram a necessaria licença?

—Sim, senhor. E o chefe do distrito autorizou-a, já ha três dias. Poucos minutos porém, depois de começada a sessão apareceram na sala dois individuos á paisana que declararam estar proibida tal reunião.

—E qual foi a atitude dos protestos?

—Responderam-lhes que tinham licença para ela. Os dois sairam, e, dali a pouco, voltaram com varios policias fardados. Num dado momento, entraram na sala onde se estava realizando o comicio e começaram a distribuir espadeiradas nos presentes, obrigando-os a fugir.

—Ficaram muitos feridos?

—Com certa gravidade, o redactor de *A Batalha*, Mario Domingues que levou duas fortes cutiladas, uma na cabeça, e outra num braço, e Manuel Gonçalves Vidal que ficou com três ferimentos num braço.

—E prisões?

—Além destes dois, foram presos Julião de Almeida e Jaurés Viegas. Mas o mais engraçado é o que se passou com o secretario geral da C. G. T., Santos Arranha.

—Conte.

—Imagine que ele estava aqui nesta sala com o Conselho Confederal que ia reunir. A certa altura, entra um individuo á paisana, com alguns guardas fardados. Santos Arranha diz-lhes: — «Isto aqui é um gabinete de trabalho. Não deve haver aqui ninguem para ser preso...» E invocou a sua qualidade de secretario geral da C. G. T.. O' diabo, que tal disséste! O paisano voltou-se para um guarda e disse-lhe: — «Pois é mesmo por isso que é preso. Eu bem o conheço. E' o sr. Santos Arranha...». E levou-o.

—E, em face disso, qual é a atitude da C. G. T.?

—Imediatamente foi nomeada uma comissão que procurou o sr. governador civil. O chefe do distrito mostrou-se muito admirado por a policia dissolver uma reunião que ele autorizara. E mesmo na frente da comissão telefonou ao comissario de serviço, dizendo-lhe que, se os individuos presos eram simplesmente acusados de estarem assistindo á sessão, não havia razão para serem privados da liberdade.

—Mas o secretario geral da C. G. T. continua preso...

—Dizem que o caso está afecto á policia de investigação. Os captores, como não tinham de que o arguir, acusam-no agora de ter dado fuga a um preso. Pretextos ridiculos que só servem para desprestigiar quem se serve deles...

—O «comité» confederal...

—Vai reunir, para protestar contra mais esta prepotencia.

A' VENDA:

REVISTA DE TEATRO

5.º NUMERO

FREI THOMAZ

Comedia de CHAGAS ROQUETTE

Colaboração inedita de Mattos Sequeira, Aquilino Ribeiro, Augusto Lacerda, André Brun, Victoriano Braga, Mario Duarte, Garcia Peres, etc.

Desenhos de Vasquez Diaz, Alberto de Sousa, Valença, Almada Negreiros, Rafael Argelés, Mouton Osorio.

A POLITICA

UM NOVO PARTIDO REPUBLICANO

Deve ser hoje lido o manifesto do sr. dr. Julio Dantas

O partido republicano da direita pode considerar-se organizado. A sua organização não está sendo feita em Lisboa, como se pode supôr, mas na provincia. Em Lisboa apenas se centralizam informações e se fazem as reuniões maiores. O novo partido, que uns querem, outros não, que se chame «constitucionalista» tem a sua maior, quasi unica força, na provincia. O Algarve, Viana do Castelo, parte de Trás-os-Montes, parte da Beira Baixa, Coimbra, o Funchal—são nucleos fortissimos.

O partido conta ter força para se opôr á hegemonia democratica, não destruindo o partido radical mas destruindo a sua preponderancia.

O dr. Alvaro de Castro disse ao *Diario de Lisboa*, ha dias e agora recordamos:

—Vai ser uma «formidavel» força eleitoral.

E depois, com notavel franqueza, acrescentou:

—Mas é preciso conquistar a opinião em Lisboa. Sem deputados por Lisboa, é dificil governar.

Este desassombro é invulgar.

Um alto vulto politico, cuja acção para a constituição do novo partido tem sido intensissima, disse-nos hoje:

—As adesões ao novo partido têm sido enormes. Formidaveis. Inesperadas. O novo partido já está formado. Em breve vai ser um sucesso politico e republicano.

Encetamos o dialogo:

—Mas, diz-se, que saem alguns...

—Quem?

—O sr. Olavo, Rego Chaves, Torres Garcia...

—Não creio.

E precisou:

—O sr. Torres Garcia está um pouco descontente com a politica, por causa de questões locais, em Coimbra. Desavenças com o sr. Lima Duque. Mais nada. Não é nada com o novo partido.

—Mas...

—O sr. Carlos Olavo entrará logo que se realize o congresso do partido, o congresso definitivo.

—Quando é?

—Posso dizer-lhe: em Lisboa á 16, 17 e 18 de março.

—O sr. Rego Chaves...

—Está um pouco afastado de toda a politica. E' o que é.

—V. Ex.ª é optimista...

—Afirmo-lhe que não é preciso sê-lo, neste caso. O novo partido moderado da Republica é um exito para a Republica e... uma grande conveniencia para o partido democratico.

—Que está cansado.

—Que precisa de ser alternado no poder.

—E o manifesto?

—Ah! Isso não sei nada. Não o vi ainda.

—Quando será conhecido?

—Hoje será lido, á noite, numa reunião que se realiza na *Luta*, dos dois directorios e da Comissão Executiva.

—Quem o apresenta?

—Naturalmente o Dantas.

—E os topicos?

—Não sei...

Ficou por aqui o nosso anonimo entrevistado. Não quiz dizer o nome, «lá por coisas».

O manifesto redigido pelo dr. Julio Dantas sabemos nós que é um documento claro, esplicito, curto. E' de crer que através o sabor politico se distinga nele uma severa elegancia literaria. Nele, cujo manuscrito ocupa 12 ou 14 folhas de papel almaço (a letra do autor da *Arte de Amar* não é das mais meudas) nele se põe a questão do novo partido em duas simples preguntas:

—«Porque é que se dissolveram os dois partidos?».

—«Porque é que se constitue um partido novo? Qual a sua organisação? Qual a sua missão?»

O manifesto não sai da esfera destas interrogações, ás quais responde, depois de uma abertura, especie de prologo ao assunto.

A comissão executiva para a organisação do partido, e que é constituida pelos srs. Alvaro de Castro, presidente, Julio Dantas e Ginestal Machado—dá hoje á noite conta da sua missão ao Directorio, que, por sua vez, é constituido pelos membros dos dois directorios dissolvidos, sob a presidencia do sr. Barros Queiroz.

O sr. dr. Brito Camacho é em tudo estranho ao novo partido, condição que foi imposta por uma grande parte da opinião reconstituinte, da provincia, principalmente.

Caminho de ferro electrico

Em Cezimbra

Os presidentes da comissão executiva da Camara Municipal de Cezimbra e da Comissão politica do P. R. P. acompanhados dos deputados srs. Tavares de Carvalho e Joaquim Brandão, conferenciaram, hoje, com o sr. ministro do Comercio, acêrca do concurso para o caminho de ferro electrico para aquela vila.

Liceu de Gil Vicente

Está aberto concurso por 15 dias para provimento do logar de professor de canto coral do Liceu de Gil Vicente.

A Exposição de Belas Artes

do Rio de Janeiro

São convidados todos os artistas expositores no Pavilhão de Honra da Exposição do Rio de Janeiro, a comparecer numa reunião que se efectuará, ámanhã 5.ª feira, 8, pelas 15 horas no Atelier Alves Cardoso, Rua de Entre Campos, 42, afim de tratar-se de assunto de maxima urgencia e interesse para os mesmos artistas.

AQUARIO «VASCO DA GAMA»

Vai ser mandada abonar a melhoria de vencimentos ao pessoal do Aquario «Vasco da Gama».

Pelos teatros

Atrás do reposteiro

Chegou hoje a Lisboa, tendo a espera-lo o seu colega e amigo Rafael Marques, o distinto actor brasileiro Leopoldo Froes, que vem passar uma temporada no nosso país, depois de uma longa estadia no Brasil, onde se tornou o artista querido de todas as plateias. Leopoldo Froes, alêm de actor, é bacharel formado em direito. O «Diario de Lisboa» apresenta-lhe cumprimentos de boas vindas.

—Regressou ante-ontem de Paris, a ilustre escritora D. Virginia de Castro e Almeida, director da «Fortuna-Film» e autora do «film» A sereia da Pedra», cuja exploração em toda a França acaba de conceder a um emprezario pela quantia de 200.000 francos.

—A graciosa actriz Honorina Cruz reaparece na proxima sexta-feira, no palco do Eden-Teatro, interpertando varios papeis da revista «Tic-Tac», que ali vai «reprisar-se».

—Realiza-se hoje, no Apolo, a festa artistica do actor Aurelio Ribeiro, representando-se a opereta, em 1 acto, «Irene» e a revista «Lua Nova».

—Tem estado doente o escritor teatral sr. André Brun. O actor Luís Bravo não tem experimentado melhoras.

—Comemorando o 2.º aniversario do falecimento do ilustre baritono Francisco de Andrade, a sua viuva manda ámanhã rezar uma missa, pelas 11 horas, na igreja do Coração de Jesus, a Santa Marta.

—Como de costume nos demais anos, a Sociedade Artistica do Teatro Nacional oferece premios ás crianças melhor mascaradas que aparecerem nos bailes infantis que ali se realizam na segunda e terça-feira de Entrudo.

—No proximo sabado, dia em que se iniciam as festas carnavalescas no Coliseu dos Recreios, realizam-se naquela casa de espectaculos duas sensacionais estreias. Em seguida ao espectaculo, que tem um programa especial, efectuar-se-ha o primeiro baile de mascaras, estando já quasi concluidos os trabalhos de ornamentação e iluminação, que devem produzir um efeito deslumbrante.

—Como de costume, no dia 14, quarta-feira de Cinzas, não haverá espectáculos.

—Regressaram ontem a Lisboa, vindos de Valezim, Ceia, na Serra da Estrela, alguns dos artistas que, com o director da «Iberia-Film» ali estiveram filmando «Os Lobos», de Francisco Lage e Correia de Oliveira.

—A nova peça de Carlos Selvagem intitula-se «O Herdeiro» e não «A Herdeira», como saiu publicado.

—A recita dos nossos camaradas Carlos de Vasconcelos e Sá e Mota Marques, no S. Luis, realiza-se no dia 16 do corrente, definitivamente.

CARTAZ

S. Carlos — A's 21 — «Sonambula».
Nacional — Ás 21 — «A visinha do lado».
S. Luis — Ás 21 — «A ultima valsa».
Politeama — Ás 21,30 — «Outro eu».
Avenida — Ás 21,15 — «O conde barão».
Apolo — Ás 21 — «Lua nova».
Eden-Teatro — Ás 20,15 e 22,30 — «Tiro ao Alvo».
Salão Foz — Ás 21 — «O Azs.
Coliseu dos Recreios — Ás 21 — Companhia de circo.
Gil Vicente — Aos domingos e segundas-feiras, «O Diogo Alves».

Animatografos e variedades

Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Ás 20,30 — Companhia de variedades
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

POLITEAMA HOJE

OUTRO EU

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO

CAMBIOS

DIA 7

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 9|32	2 7|32
» 90 d. v.	2 5|16	—
Paris	1$442	1$420
Berlim	1|2	1
Holanda	8.878	9$128
Espanha	3$530	3$639
Bélgica	1$259	1$295
Itália	1$082	1$113
Suiça	4$238	4$359
Suecia	5$970	6$138
Noruega	4$183	4$301
Dinamarca	4$271	4$391
Nova-York	22$467	23$100
Brasil	2$610	2$649
Rio Londres	6	—
Libra esterlina	110$000	114$000
Agio do ouro	2$300	2$400

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE

DR. ANDREU DO BARCELONA

a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.

A venda as Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.A

9, Rua Nova da Trindade, 1.°—LISBOA

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

---

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

Devido ao seu grandioso CAUDAL DE 55.000 litros em 24 h., A SALUS oferece no mercado absoluta garantia de ser VERDADEIRA agua de Vidago. Comparem-na com outras aguas.

A SALUS é, de todas as aguas alcalinas, a Fonte mais abundante e mais rica.

Peçam, pois, AGUA DA FONTE SALUS e tambem SABONETE SALUS, delicioso para a pele.

«A AGUA SALUS é muito mais alcalina do que as aguas das Pedras Salgadas (o dobro aproximadamente)».

(Professor Charles Lepièrre)

DEPOSITO-Farmacia e Drogaria Peninsular

39, RUA AUGUSTA — Telefone 2592-C.

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

Janotas????

Sejam economicos

MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

AO COMERCIO

V. Ex.ª deseja mandar fazer qualquer trabalho de carpintaria?

Peça orçamentos á Carpintaria Electro-Mecanica de

JOSÉ MENDES GARCIA

que se encarregam de todos os trabalhos de Construção Civil, desde o mais modesto ao mais luxuoso. Portões, portas, caixilhos, escadas em todos os generos, etc.

46, Rua do Seculo, 46

LISBOA

Se tiverem mercadorias a expedir para França, empreguem os vagons da casa V. DUBOC, 15, Rue Beaurepaire, Paris, que vão directamente de Lisboa e Porto a Paris-Ivry sem transbordos nas fronteiras espanhola ou francesa. Assegurareis assim um serviço rapido, e as mercadorias não ficarão sujeitas a quebras ou roubos durante a viagem

AOS EXPORTADORES

CORRESPONDENTES:

Em Lisboa: Guerreiro Gala, Limitada — 11, Largo de S. Domingos

No Porto: Empr. de Transportes l'Eclair, L.da — 5, Rua da Fabrica

---

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da

S. I. C.

Rua 24 de Julho, 48

Telefone, C. 651

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Armazem de viveres

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que, até ao dia 8 do mês de fevereiro, se aceitam propostas para o fornecimento de 8 a 10 mil quilos de toucinho, de mil a mil e quinhentos quilos de chouriço de carne de porco, de 150 quilos de chouriço mouro (morcelas) de 200 quilos de chispes e cabeças, de 2.500 a 3.000 quilos de banha nacional, de 500 a 700 quilos de presuntos e de algumas farinheiras.

As propostas feitas em carta fechada, devem ser dirigidas á séde do Serviço da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 72, (ao Caldas), Lisboa, onde se informa as condições do fornecimento.

Lisboa, 25 de janeiro de 1923.

O chefe do serviço da delegação
João dos Santos Pimenta.

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 — Telegrafo DIFONSO

DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Na Repartição dos Armazens de Viveres, estação do Rocio, 1.º andar, recebem-se até ao dia 28 de fevereiro propostas para fornecimento dos seguintes generos destinados aos seus armazens de viveres: Arroz nacional de 1.ª, 3.000 quilos; arroz nacional de 2.ª, 5.000 quilos, arroz Bremen, 5.000 quilos; azeite 15.000 litros; banha derretida, 4.000 quilos; banha em rama, 1.000 quilos; chispe, 1.000 quilos; cabeça, 800 quilos; chouriço de carne, 6.000 quilos; chouriço mouro, 1.000 quilos; farinheiras, 1.500 quilos; toucinho, 10.000 quilos; vinho tinto, 20.000 litros; vinho branco, 7.000 litros.

As propostas, acompanhadas das respectivas amostras, ou de quaisquer outros elementos de apreciação, devem ser dirigidas ao chefe do serviço da contabilidade central—estação do Rocio, Lisboa—com a indicação exterior de: *Proposta para o fornecimento de...*

Os generos deverão ser de 1.ª qualidade e perfeitamente iguais ás amostras que acompanharem as propostas, se a compra tiver sido feita por amostra, e deverão ser postos sobre vagon em qualquer estação desta Companhia, de cónta da qual será o seu transporte em caminho de ferro assim como a devolução das taras para a estação de procedencia.

As condições para este fornecimento acham-se patentes na referida Repartição dos Armazens de Viveres todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas serão enviadas a quem as requizitar.

Aceitam-se propostas para fornecimento de quantidades parciais.

Lisboa, 3 de fevereiro de 1923.

O chefe de serviço da contabilidade central
M. A. Barqueira.

BANCO FOMENTO NACIONAL

Todas as operações bancarias — Comercio de cambios

TELEFONE 52 C.

RUA DO CRUCIFIXO, 1 a 13

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

UM DRAMA DE MORTE

CRIME MISTERIOSO

Uma mulher que se veste de noiva mata o marido e suicida-se depois

PARIS, 7

Em Suresnes deu-se um drama que tem emocionado toda a população parisiense.

Ha seis meses que ficou viuvo um negociante de tapetes, de nome Albert Siebant, de trinta anos de idade, e ha pouco mais de uma semana que casou de novo com uma rapariga, de vinte anos, de nome Germaine Seigneur.

Ontem de manhã a creada de um comerciante que tem o seu estabelecimento ao lado do de Siebant, quando varria a escada ouviu uma voz de mulher. Descendo á rua, deparou com Germaine Seigneur, á janela, desgrenhada, os olhos ensanguentados e esbracejado doidamente. Empunhava um sabre e exclamava:

—Levem isto á policia e digam aos agentes que venham!

Chegados os agentes, lançou as chaves da janela abaixo envoltas num papel onde se liam estas palavras: «Drama de morte».

Os agentes subiram e ao abrirem a porta ouviu-se a detonação de um tiro. Chegagaram ao quarto de cama viram estendido sobre o leito o negociante Albert Siebant com um tiro no peito. O corpo estava já frio. Junto da cama, e num «maple» Germaine Seigneur, vestida de noiva, a cabeça apoiada sobre um espelho e os braços debaixo dos cabelos expirava tambem. Tinha disparado uma bala no peito. Ao pé da cama um revolver carregado com cinco balas. Só duas haviam sido disparadas.

Sobre uma comoda, e simetricamente dispostas estavam solitarios com flores, os presentes do casamento e o veu do vestido de noivado. Em cima duma mesa muitas cartas escritas por Germaine á policia. A dirigida ao director da policia dizia:

«Nós, Albert Siebant e Germaine Seigneur, decidimos voluntariamente morrer. Somos jovens, estamos sãos e esperava-nos um feliz futuro. Não é o dinheiro que nos falta, pois possuimos mais de 30.000 francos de economias. Mas, precisamente porque tudo nos sorri e porque nos amamos muito decidimos partir juntos».

Segundo averiguações que se fizeram tudo leva a crêr que se trata de caso de loucura e que Germaine Seigneur assassinou seu marido emquanto este dormia.

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE

FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

OS ALIADOS E OS TURCOS

A RUSSIA E A CONFERENCIA DE LAUSANNE

TROTSKY

DIZ QUE A REVOLUÇÃO MUNDIAL AINDA ESTÁ MUITO LONGE

REVAL, 7.—Lenine e Trotsky tiveram uma entrevista com Tchitcherine. A saude de Lenine não lhe permite dirigir os negocios russos, sobretudo neste momento, em que se encontra peor. Tchitcherine, Trotsky e Lenine nada deixam transpirar ácerca das resoluções que tomaram sobre a futura atitude da Russia perante os acontecimentos de Lausanne. De resto, eles mesmos não sabem ainda qual a acção que as circunstancias poderão fazer tomar á Russia. Os revolucionarios russos têm que contar tambem com os acontecimentos da politica interna, e a sua decisão tem que fazer-se, não apenas segundo a paz e a guerra, mas segundo os interesses da Russia e os interesses da revolução mundial. Os dirigentes da revolução russa já não vêem as questões politica e internacional pelo mesmo prisma de fanatismo revolucionario com que anteriormente as viam, e o proprio Trotsky, discursando perante os jovens comunistas, disse-lhes que a revolução mundial estava muito longe ainda. O espirito nacionalista, alheio á revolução bolchevista, renasceu nas massas russas, e Trotsky e os outros dirigentes reconheceram, em cinco anos de poder, que a reconstrução da Russia era tarefa herculea, sem se lhe acrescentar ainda a resolução dos problemas do resto do mundo.—(R.)

ISMET PACHÁ

É CONVIDADO A PRECISAR AS SUAS PROPOSTAS

PARIS, 7—A Grã Bretanha informou a França de que estava pronta a tomar em consideração as novas propostas que Ismet Pachá apresentasse. O sr. Poincaré deu-se pressa em associar-se a esta resolução e convidou imediatamente o general Ismet Pachá a precisar com urgencia as propostas finais que estaria disposto a assinar.—(H.)

O GOVERNO INGLÊS

ACEITA AS PROPOSTAS DOS TURCOS

LONDRES, 7—O conselho de ministros deliberou por sugestões de Paris aceitar as propostas de Ismet Pachá. O governo britanico não considerava bastante séria a proposta de Ismet e julgava melhor uma unica solução que consentia em aceitar a proposta sómente quando Angora tivesse dado garantias directas e absolutas.—(H.)

UMA CONFERENCIA

ATÉ ÁS 5 HORAS DA MADRUGADA

LAUSANNE, 7—Depois da conversação que teve á 1 hora da madrugada e que durou até ás 5, com o secretaria geral da Conferencia, Ismet Pacha avisou de que partiria ás 6,45 da manhã.—(H.)

MOBILIAS Cêrca de 200 clientes, nas Avenidas, podem atestar a perfeição, solidez, bom gosto e modicidade de preços deste armazem. Solicita-se uma visita se quereis comprar com confiança e ter mobilias para toda a vida. Preços excepcionais para casas completas.

Encerados e marcenaria Encarrega-se de todos os trabalhos de encerar, polir e de marceneiro.

Estofador e Decorador. Trabalhos perfeitos em ornamentações de casas. Vai-se a casa dos clientes.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 7
RUA MARTENS FERRÃO, 20

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

A OCUPAÇÃO DO RUHR

MORTE DUM OPERARIO

Em Baden as autoridades francesas cortam os fios dos caminhos de ferro

BERLIM, 7

As autoridades militares francesas cortaram os fios de sinais dos caminhos de ferro de Baden ocasionando a suspensão do serviço ferroviario alemão, devido aos ferroviarios alemães terem resolvido que só fosse permitida a circulação dos expressos internacionais e dos combolos de viveres franceses.

A comissão francesa do Ruhr e os socialistas franceses não conseguiram demover as «Trades Unions» alemãs dos seus propositos de impedirem por todos os meios possiveis que seja entregue carvão á França.

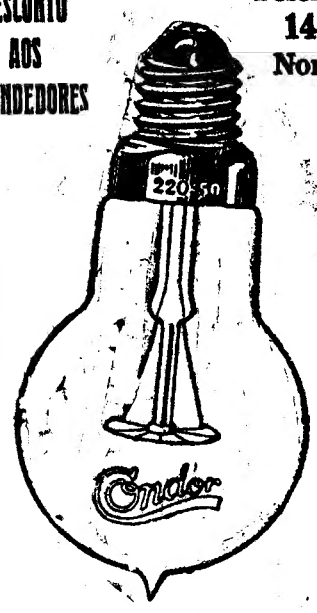
Tem havido varias colisões entre as tropas francesas e a população em varias cidades das regiões ocupadas. Em Moguncia foram mortos um guarda noturno e um operario.

O governo alemão abriu um credito de nove mil milhões de marcos para diminuir os sofrimentos da população das regiões ocupadas que lutam com uma terrivel carestia de vida.—(R.)

A politica francesa é considerada anti-europeia

LONDRES, 7

A imprensa inglesa continua a registar a oposição dos alemães ás autoridades francesas nos distritos ocupados. O «Spectator» diz que a politica francesa é anti-europeia. O «Observer» diz que a ocupação do Ruhr prepara o caus. No entanto outros jornais não deixam de reconhecer que a ocupação do Ruhr trouxe uma maior actividade á industria e melhorou a questão dos desempregados.—(R.)

Lampada Condor
DESCONTO AOS REVENDEDORES
Telefone 142 Norte
MATERIAL ELECTRICO


INSTALAÇÕES E REPARAÇÕES
Electro-Industrial e Comercial, L.da
R. Pretas, 49-3.° (esq. Avenida)

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

NO PARLAMENTO

A REUNIÃO DO P. R. P.

O que diz ao «Diario de Lisboa» o deputado Jaime de Sousa

Os ares politicos estavam um pouco turvos, em volta do projecto de emprestimo, e houve até quem dissesse que ele havia nascido morto. Ontem reuniu, para o apreciar, o grupo parlamentar democratico. E do que se passou, mais ou menos, nessa reunião, a que assistiu o sr. ministro e a Comissão de Finanças, informou-nos hoje o deputado Jaime de Sousa — guardando para si o que lhe pareceu de caracter mais secreto, com este distico terrivel: «Vedado aos jornalistas».

* * *

A conversa realizou-se nos Passos Perdidos.

Fala o deputado Jaime de Sousa:

—O meu papel, nas ultimas sessões, tem sido o de chamar a atenção do meu grupo para as propostas de finanças apresentadas pelo ministro. Vai ser votado o orçamento no proximo dia 15. E' necessario que se votem, em seguida, as fontes de receita indispensaveis para o equilibrio orçamental.

—E esse equilibrio conseguir-se-ha?

—Este ano — póde afirmá-lo sem receio — o orçamento ficará absolutamente equilibrado. O que é preciso é ajudar o governo que está criando responsabilidades que todos nós devemos reconhecer.

—E o que se passou ontem na reunião?

—Eu não pertenço á comissão de finanças. Seria, talvez, melhor ouvir um dos seus membros.

—Mas pertence ao grupo parlamentar democratico — é quanto basta...

—Seja...

—Em primeiro logar, o que motivou a reunião?

—A reunião efectuou-se para se ficar sabendo qual a posição do ministro em face da comissão de finanças, de cuja atitude para com o projecto de emprestimo muito se falava, dado origem a desconexos boatos.

—Mas a comissão não estava de acordo com o ministro?

—Havia divergencias, causadas unicamente pelas varias opiniões tecnicas dos seus membros.

—Mas aplanaram-se as dificuldades?

—Sim, depois das explicações do ministro, que defendeu brilhantemente o seu projecto e depois da discussão travada entre varios parlamentares e a comissão, verificou-se que podia muito bem chegar-se a uma plataforma, e posso declarar-lhe que se fará o possivel para que o emprestimo passe.

—Com modificações,

—Alterando um ponto ou outro.

—Sobre que parte do projecto é que havia mais divergencias de opinião.

—Sobre a primeira, que trata da colocação dos titulos.

—Póde dizer-nos os Bancos que tomarão parte no emprestimo?

—Parece que o ministro o deseja colocar directamente, dispensando, assim, os intermediarios.

—O emprestimo convem aos particulares?

—Sem duvida nenhuma. Uma optima colocação para os «pés de meia» do país.

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Antonio Joaquim Dias Monteiro

Secretario de Finanças do 3.º bairro

FALECEU

Confrontado com os Sacramentos da Santa-Madre-Igreja

D. Maria Eulalia Salinas Antunes Caldeira Dias Monteiro, João José Salinas Dias Monteiro e sua mulher (ausentes), Luís Maria Salinas Dias Monteiro, D. Eduarda Dias Monteiro Lobo, seu marido e filhos, D. Branca Dias Monteiro da Costa, seus filhos (ausentes) e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realizará ámanhã 8, da sua residencia Avenida Casal Ribeiro, 37, 2.º dir., pelas 15 1|2, para a estação do Rocio.

A TARDE PARLAMENTAR

A musica nas Faculdades de Letras

Foram fixados os vencimentos dos respectivos professores

A's 2,15, pelo relogio da Camara, atrazado 10 minutos por ordem do sr. Sá Cardoso, está representado em maior numero o pessoal menor. O sr. Sá Cardoso, que está distraindo o sr. Manuel Fragoso da chamada, substituiu na mesa as flores problematicas da sua eloquencia por autenticas rosas. A chamada, vascolejada, repizada, está sendo feita para chegarmos ás 15 horas.

O sr. ministro da guerra, entrou com o seu sobretudo de automobilista, os seus oculos farois e o seu ar de torpedo governamental. O sr. Carvalho dos Santos mudou hoje de logar. Pretende não comprometer a estatua da eloquencia, que desde o seu discurso de ontem tem os olhos empanados.

O sr. Sá Pereira—um dos despertadores electricos da Camara—desapareceu. Está em Braga, á vista do Bom Jesus do Monte, como lhe aconselhou o seu amigo devotado Carvalho da Silva. Foi fazer uma promessa pela a salvação do P. R. P.

Com 38 deputados lê-se a acta. E' o capitão Maia que a lê, de principio muito depressa, numa aviação de voz demasiadamente perigosa para o funcionamento da sessão. Mas a voz extingue-se-lhe e, emquanto faz dialogo com um continuo, passa paginas e paginas da acta.

Levanta-se o sr. Cancela de Abreu, para dizer ao capitão Maia:

—Se fosse uma «aterrissage» custava menos, hein?

Entra-se no «antes da ordem do dia». Pedem a palavra de varios cantos, diversos oradores.

A mesa anuncia a discussão do parecer sobre o projecto que estipula vencimentos aos professores de canto coral e musica nas Faculdades de Letras.

O sr. Antonio Correia, possuidor de um otimo sobretudo e duma voz com acordes falsos, requere ao maestro da oratoria — o presidente — silencio para se fazer ouvir. Depois, lá vai defendendo a necessidade da existencia dos professores de musica nas faculdades.

Ha vozes de contra-baixo em grupos desatentos. O sr. Correia solfeja o seu discurso de elogios a Antonio Joyce e Elias de Aguiar. Na bancada da orquestra ministerial está apenas o sr. dr. João Camoesas, musico da instrução.

O sr. Almeida Ribeiro, que ia conseguindo adormecer a camara, requere que seja prorrogado até Março o praso para a comissão encarregada de elaborar as bases dos serviços publicos, apresentar os seus trabalhos.

Volta-se á musica. E aprovado na generalidade o projecto que fixa os vencimentos dos professores Na especialidade, é aprovado com uma emenda aumentando de 1.000 escudos para 1.500 o vencimento anual de cada um dos professores.

O sr. Nuno Simões gemerá á guitarra em notas doloridas o «Noivado do Sepulcro», pois perdeu, desta feita, a partida.

O sr. Joaquim Ribeiro, um dos deputados mais bem penteados, apresenta um projecto de lei sobre o regime cerealifero. Não se diga que há falta de ideias sobre o problema... O peor, é que as ideias da Camara são como o pão de 2.ª: não se podem digerir.

O sr. Cancela de Abreu lembrando-se de um boato trazido ao Parlamento pelo sr. Pedro Pita, diz ao governo que é uma arbitrariedade dissolver quaisquer camaras municipais.

O sr. Antonio Maria da Silva, de laringe afectada, responde de maneira que ninguem ouve. Deve dizer, como sempre:

—*Forse che si, forse che non...*

A minoria monarquica, quando está presente o sr. Antonio Maria da Silva, arrelia-o sempre.

Agora é o sr. Carvalho da Silva, que, lamentando perturbar a cavaqueira dos srs. deputados, diz:

—O que é que tem feito o governo? Que providencias tem tomado contra os atentados dinamitistas que têm sido praticados contra a casa do bispo de Beja e posteriormente, os de Aguieira, Socorro, etc., etc.?

O sr. Vitorino Guimarães apresenta uma proposta de lei, onde são abolidos o imposto sobre o valor das transações e taxa suplementar da contribuição industrial, que incide sobre varias profissões, creando em sua substituição uma taxa profissional. O sr. Antonio Maria da Silva, quere mais 24 contos para o expediente das policias. Será para pagamento de qualquer revolução de fancaria?

—Mais outra! Mais outra! — exclama o sr. Carvalho da Silva, aludindo á taxa.

O ministro das finanças responde.

O deputado realista:

—Ainda bem que V. Ex.ª confessa que só desta vez é que eu não tenho rasão. Então, das outras...

O sr. Hermano de Medeiros, apopletico, diz que é uma vergonha ter de repetir á Camara que a ilha de Santa Maria, que tem cinco mil almas, está sem medicos. Num tragico risonho, o sr. Hermano de Medeiros, equivocamente aponta para uma sanefa de veludo, talvez querendo reter o presidente do ministerio que agora mesmo saíu, precedido do ministro da Agricultura e do sr. João Luís Ricardo. Vão conferenciar para bem de nós todos.

O sr. Carvalho da Silva — o fala sempre — vai trabalhando para o partido.

Conjuga o verbo *saber* ácerca das percentagens adicionais ás contribuições directas do Estado.

A's 16,30, subvertida de sono, a Camara repousa em paz.

A MORTE do "Gigante"

Entregou-se hoje á prisão o conhecido industrial do Barreiro, sr. Fernando Carriço, que em 19 de outubro de 1921, depois de ter sido alvejado com 9 tiros pelo desordeiro Mateus Dias «O Gigante», disparou sobre este a sua pistola, matando-o.

O sr. Carriço, depois da morte do «Gigante» evadiu-se para Espanha, e, hoje, depois de estar no escritorio do sr. dr. Mario Monteiro, a quem constituiu seu advogado, entregou-se á prisão, dando entrada na cadeia do Seixal.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

DE LUTO

D. Elisa Ferreira Vaz

Faleceu ontem a senhora D. Elisa Ferreira Vaz, mãe do sr. dr. Augusto Ribeiro Vaz e sogra do sr. Augusto Berneaud Guedes. O funeral da bondosa senhora realizou-se hoje. O *Diario de Lisboa* apresenta a toda a familia da extinta senhora as mais respeitosas condolencias

O caso da cocaina

Deve ser ámanhã enviada para a Boa Hora a «manicure» Ana Caldeira, da rua das Pretas, acusada de negociar com cocaina.

A «manicure» Ramona da Fonseca, que fôra presa simplesmente por suspeita, vai ser restituida á liberdade, por nada se provar contra ela.

NO GOVERNO CIVIL

A REUNIÃO NA C. G. T.

O secretario geral foi condenado a 10 escudos de multa

Após uma larga conferencia entre os delegados da organização operaria e o sr. dr. Paulo Menano, director da policia de investigação, realizou-se no seu gabinete, pelas 2 horas, o julgamento do secretario geral da C. G. T., sr. Santos Arranha.

O sr. dr. Paulo Menano leu a parte escrita pelos três agentes captores, em que o sr. Santos Arranha é acusado de ter dado fuga a um preso, dando-lhe um empurrão, e fazendo-o sumir por uma porta, como numa magica do velho Principe Real.

Os policias, interrogados confirmam, tim tim por tim-tim o que escreveram na participação.

O secretario geral da C. G. T. nega energicamente o facto de que é acusado. Diz que, se tivesse realmente dado fuga a um preso, o confessaria, porque não lhe ficaria mal. E afirma:

—Digo-lhe mesmo mais: se eu tivesse visto as agressões de que foram vitimas Mario Domingues e Manuel Vidal, só não interviria se não pudesse.

O dr. Paulo Menano:

— Isso até eu. . .

* * *

Depõem varios membros do «comité» confederal. Um deles acompanhou sempre Santos Arranha, e, por isso, pode garantir que ele não praticou o facto de que é acusado.

— Trata-se duma «partida» dos agentes captores. Queriam era prender o secretario geral da C. G. T., para se gabarem. E, então, forjaram uma acusação ridicula.

O manufactor de calçado Jeronimo de Sousa:

—Mesmo ali, só se podia dar fuga a um preso, com um encontrão, atirando-o da janela abaixo.

Ha larga conversa sobre a topografia do edificio da C. G. T. e sobre a existencia ou não existencia dum cotovelo num corredor.

Jeronimo de Sousa afirma:

—O paisano que mandou prender Santos Arranha, fê-lo apenas por se tratar do secretario geral da C. G. T. Ele mesmo o disse nessa ocasião.

E' chamado o referido paisano. Estabelece-se larga discussão entre ele e a testemunha. Aquele, em tom de guerra, afirma:

—Você tambem cá devia estar preso. Eu bem o conheço. Ainda no outro dia, quando eu fui proíbir uma reunião dos manufactores de calçado, você se voltou para mim, dizendo-me que eu parecia o Lelo Portela...

A testemunha:

—Isso era rebaixar muito o sr. Lelo Portela...

Nesta altura entra na sala o sr. dr. Sobral de Campos.

Poucos minutos depois, por deficiencia de defesa, em face da prova testemunhal, o sr. dr. Paulo Menano lia a sentença que condenava o reu á pena minima: 10 mil reis de multa — o preço dum jantar, num restaurante de terceira ordem.

UM PRESO

que declara a greve da fome

Por suspeita de estarem implicados num caso de que a policia está tratando, foram presos dois individuos, que ficaram incomunicaveis em duas esquadras diferentes.

Um deles, que se encontra na esquadra da Pampulha, declarou esta manhã que não comerá emquanto o não puzerem em liberdade, recusando-se a tomar qualquer alimento.

O 19 de Outubro

Continua ámanhã o julgamento dos oficiais implicados no 19 de Outubro sendo o primeiro advogado a falar o sr. dr. Ramada Curto, defensor dos srs. capitão tenente Procopio de Freitas e major sr. Cortês dos Santos.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140